

RELATÓRIO DO REGIONAL CIMI - MARANHÃO - GOIÁS

MARANHÃO

1. P.I. Alto Turiaçu e Canindé

- 1.1. Denominação: Urubu-Kaapor
- 1.2. População: 446
- 1.3. Aldeia: 9 sob a administração do P.I. Turiaçu
8 sob a administração do P.I. Canindé
- 1.4. Localização: entre o rio Gurupi e o rio Turi; M/Carutapera, Monção, Cândido Mendes e Turiaçu.
- 1.5. Grupo linguístico: tronco Tupi família Guarani
- 1.6. Situação de contacto: Tem contactos permanentes as aldeias que ficam na beira do Rio Gurupi ou nas proximidades de Vilas e da BR 316; tem intermitentes as aldeias que ficam mais afastadas.

Fatores de influência: estes índios são atraídos pelo dinheiro, pelo poder aquisitivo que ele tem. Eles vendem animais, peles etc. Para comprar que-rosene, sal, roupa, rádio, toca discos, etc. Consequências disto é a falta de carne, então sofrem fome.

1.7. Processo de integração: permanecem ainda bastante na própria cultura (furos). Continuam na atividade da caça, pesca, coleta de frutos e na plantação de mandioca.

1.8. Terra: área de 515.000ha, demarcada em 1977. Contudo, várias aldeias ficaram fora da demarcação.

Problemas com posseiros que tentam invadir a área indígena; isso devido a conversas de políticos que pela época das eleições passaram prometendo "libertar as terras dos índios para o povo trabalhar" a fim de angariar votos. Área cercada por fazendas e grandes empresas, nas proximidades há zonas de mineração de ouro. Na área há uma reserva florestal, mas ninguém conhece os limites. Área de pesquisas de minérios.

1.9. Situação de Saúde: Precária.

Ainda não conseguiram superar as consequências das doenças contraídas dos brancos. Decréscimo populacional:

1943	:	2000;
1977	:	545 (669)
1979	:	446

O Chefe do P.I. Alto Turiaçu mandou vacinar os índios das aldeias sob sua administração.

1.10. Situação Religiosa: Presença dos missionários do I. Summer. Agora os índios estão pedindo o Batismo do Pe. Católico.

2. P.I. Pindaré

- 2.1. Denominação: Guajajara.
- 2.2. População: 247
- 2.3. Aldeias: 8; o P.I. fica na Januária, aldeia maior (99)
Escola com professora: ensino molingue
Posto Médico, com enfermeiro.
Poço artesiano.
Cooperativa da FUNAI; compra a bom preço os produtos dos índios, (artesanato, Babaçu) e vende mercadorias mais barato dos comércios da cidade (arroz, sabão, açúcar, café, etc.)
- 2.4. Localização: Na beira do Rio Pindaré (margem esquerda), M/Bom Jardim.
- 2.5. Grupo Linguístico: Tronco Tupi família guarani.
- 2.6. Situação de contactos: Permanentes.

Fatores de Influências: BR 316 cortando a área indígena e saída para Cidade de Santa Inez.

Consequências: desintegração Tribal, individualismo, marginalização, desmoralização, alcoolismo, prostituição.

O projeto da cooperativa está levando a uma recuperação da tribo: eles se sentem valorizados na valorização dos próprios produtos.

Reiniciaram roças comunitárias (de arroz). Há um projeto de instalação de luz elétrica na Januária.

2.7. Processo de Integração: muito avançado, mas o projeto da cooperativa parece unir mais o grupo e freiou a saída pra Sta. Inez.

2.8. Terra: Área 13425ha. Demarcado em 1977.

Havia brancos morando na área mas foram afastados. Problemas dos índios de Viçosa (Ceará) que moravam na aldeia Joronga e foram expulsos em 1977. Há plantações de mandioca e arroz. A produção mais rendosa é a coleta do Babaçu. Houve problemas com posseiros invasores da área na época da demarcação. Área inteiramente cercada por fazendas.

2.9. Situação da Saúde: bastante precária até pouco tempo atrás. Estão em fase de recuperação e de aumento populacional. O funcionário da FUNAI procurou vacinação para todos. Presença constante de enfermeiro no P.I.

2.10. Situação Religiosa: Católicos.

Uma vez por ano tem missa com batizados, casamentos feitos por Pe. Humberto de Pindaré. Atualmente estão pedindo maior presença do Padre. Uma freira está com plano de trabalhar nesta área.

3. POSTO INDIGENA - CARU

3.1. Denominação: Guajajara

3.2. População: 89

3.3. Aldeias: 4

P.I. fica em Maçaranduba (49).

P. Médico e Escola não eficientes.

3.4. Localização: entre o rio Pindaré (margem esquerda) e o rio Caru (margem direita) afluente do rio Pindaré; M/Bom Jardim.

3.5. Grupo Linguístico: Tronco Tupi família Guarani.

3.6. Situação de contactos: Permanentes.

Fatores de influências: Os rios, cujas margens são densamente povoadas. Consequências: destribalização e descaracterização (os índios da aldeia Sta Rita estão com vergonha de serem índios).

3.7. Processo de Integração: Fortemente avançado: índios e brancos morando juntos. Índias querem casar só com "civilizados".

Plantações de arroz e mandioca. Criação de porcos. Esforço de entrar na economia nacional. Mentalidade capitalista.

3.8. Terra: Área 175000ha. Demarcada em 1977.

Novo tipo de invasão: os brancos procuram casar com as índias para poderem ficar na área indígena e conseguir terra para trabalhar. Fora da área indígena as terras estão sendo tomadas por grandes empresas (fazendas S. Paulo e Minas). Dois dos maiores grileiros da região: um tal Davi de Imperatriz e Antonio Abreu de Bom Jardim. O povo está sem terra mas não sai do lugar: fica olhando com cobiça "pra mata dos índios", na outra margem do Rio, esperando que o governo "liberte aquela área pra o povo trabalhar", assim falaram e prometeram os políticos (Marcos Antonio, em Novo Caru) na época das eleições. E os comerciantes dos povoados ribeirinhos sustentam essa conversa para segurar os moradores no lugar. De sua parte os índios estão vendo a situação. Se apresentam "como os donos" da terra: quem quiser atravessar o rio e entrar na mata pra caçar ou coletar babaçu, é obrigado a tirar uma ficha e pagar um imposto mensal de 10/15 cruzeiros. Além disso, cada mulher que tira babaçu, tem que deixar um quilo de coco descascado em cada 5 pro índios. Os índios colocaram fiscais nos povoados do rio.

3.9. Situação de Saúde: Precária. Posto Médico ineficiente e quase que caído. Não tem remédios. Raro ver um médico andar nessa área. Decrescimento populacional: 1977: 200/220
1979: 89

3.10 Situação Religiosa: São batizados "no Católico". Há também casados na mesma lei.

4. P.I. CANA BRAVA E GUAJAJARA

Nas dependências da ajudância de Barra do Corda.

- 4.1. Denominação: Guajajara.
- 4.2. População: No P.I. Cana Brava: 1.533. Esse P.I. é regido e administrado por um conselho tribal;
No P.I. de Guajajara: 876.
Total: 2409.
- 4.3. Aldeias: quatro sob a administração do P.I. Guajajara (fica na aldeia São Pedro); e 13 sob a administração de Cana Brava.
- 4.4. Localização: Entre o Rio Mearim e Rio Grajau; e entre Barra do Corda e Grajau; M/Barra do Corda.
- 4.5. Grupo Linguístico: Tronco Tupi família Guarani.
- 4.6. Situação de Contactos: Permanentes.

Fatores de influência: BR 222 cortando a área.

Consequências: abalo da economia (só artesanato pra turistas e os que transitam a BR) alcoolismo e prostituição.

- 4.7. Processo de integração: bastante avançado.

Esforço de entrar na economia nacional: Neste ano produziram 200 toneladas de arroz. Todos falam a língua original; quase todas essas aldeias tem o ensino bilíngue. Monitores os mesmos índios. Não existem mais roças comunitárias. Só troca de serviços. A luta pela terra uniu mais o povo e suscitou muitas novas lideranças.

- 4.8. Terra: Área de 127.648ha., ampliada a 131.878,18ha., abrangendo outras aldeias (Lagoa Comprida) que teriam sido colocadas fora da primeira demarcação, mais uma pequena área (de 9 X 6 km) demarcando as aldeias Urucu e Juruá.

Área doada pelo governo com lei estadual em 25 de abril de 1923 e doação confirmada com lei estadual nº 81 (Dec. de demarcação) em 15 de dezembro de 1936. Extensão da área: 164.557,69 ha. Ainda não foi concluída a demarcação.

Na área está encravada uma "propriedade dos Capuchinhos" de 7.200ha. com dois povoados (Alto Alegre e São Pedro dos Cacetes) mais de 500 famílias. Isso sempre criou e ainda está criando gravíssimos conflitos entre índios e moradores das duas vilas. Os índios nunca aceitaram a presença de brancos na sua área. A área está cercada por fazendas de um lado e pelo projeto de colonização do INCRA de outro lado. Em 1977 o INCRA construiu uma estrada que vai de Sta. Maria ao Jenipapo dos Vieiras cortando uma parte da área indígena. A estrada é chamada "Fernadão 78". Naquela época o diretor do INCRA em Barra do Corda era Fernando Falcão, hoje deputado estadual. Atualmente, devido aos graves conflitos surgidos pela luta pela terra, pessoas (João Menezes, telegrafistas do INCRA e Lobo, da SAGRIMA) estão querendo vender lotes do INCRA;

Na mesma área a CHEST está querendo instalar uma linha elétrica cortando um trecho de 100mX22km da área indígena. Sabe-se também que nestes dias a FUNAI tentou presenciar os índios para que eles dessem a (permissão) a autorização por escrito. Novas invasões da parte do pessoal chegando da região do Bacabal. Ultimamente houve intervenção da FUNAI resolvendo devolver a "propriedade dos Capuchinhos" aos índios e providenciando a retirada dos agregados numa outra área.

- 4.9. Situação de Saúde: Normalmente boa.

Bom atendimento no posto médico na Ajudância: presença permanente de um médico. Atualmente há problema da falta de água: os índios são obrigados a beber água das lagoas formadas pela chuva, onde banham também os animais. Neste mês de julho morreram 4 crianças por desidratação.

- 4.10. Situação Religiosa: Na aldeia de S. Pedro, presença de um missionário protestante.

Em geral são todos batizados católicos.

5. P.I. CANELA

Nas dependências da Ajudância de Barra do Corda.

- 5.1. Denominação: Canela (Rankokamekra)
- 5.2. População: 598
- 5.3. Aldeia: 1 (Escalvado ou Ponto, sede do Posto da FUNAI)
- 5.4. Localização: 74 km de Barra do Corda M/Barra do Corda
- 5.5. Grupo Linguístico: Tronco Jê família Jê.
- 5.6. Situação de Contactos: Permanentes.

Frequentemente apesar da distância, vão até Barra do Corda. Vivem sobretudo de artesanato. Até uns anos atrás, negociadores de Barra do Corda, S. Luiz, Belém, iam até a aldeia e compravam produtos a preço baixíssimo. Agora está sendo proibida a compra e venda na aldeia. Estes índios viviam dançando pelos antropólogos.

Fatores de influência: Presença do antropólogo americano, William Crok. Esse antropólogo tem uma presença de vinte anos na aldeia Escalvado ou Ponto. Ele criou uma casta de privilegiados (numa sociedade que era igualitária): os seus informantes, a que paga com um salário de 300,00 mensais. Os informantes (entre estes o capitão da aldeia é o chefe do ceremonial) tem a função de relatar para o antropólogo tudo o que acontece na aldeia. O Sr. Crok, mesmo quando está nos Estados Unidos, recebe fitas gravadas enviadas pelos seus informantes. Ele procura trocar as informações com presentes trazidos dos Estados Unidos. Os seus informantes consideram empregados e parentes do americano. E consideram o mesmo americano como grande bem-feitor. Houve uma época em que ele andava na aldeia carregando um saco furado cheio de moedas: e os índios atrás dele, feitos galinhas.

O paternalismo desenfreado do americano, além de criar empreguismo e dependência, criou - pior ainda - o servilismo nos índios. Os índios exercem o culto da personalidade do americano: o Bem-Feitor. Todos querem emprego do americano. Além de ter provocado uma falsa economia, baseada nos presentes, gorjetas e salário de fome, o americano faz dos índios e da vida deles um abuso intolerável. Ele provoca festas fora da época, manda atrasar ou adiantar, dependendo do seu interesse e prejudicando a economia já escaça (plantio de mandioca) dos índios. Nestes dias ele mandou atrasar o "Pep Garroc" (festa representação das festas) enquanto esperava a chegada da sua esposa. E trouxe também outro americano do mesmo instituto. (Smithsonian Institution) para filmar cenas da aldeia. Tem utilizado índios velhos, doentes depauperados mandando-os levar cartas pra Barra do Corda e obrigando-os, em troca de um agrado, caminhar 148km a pé (ida e volta), aduzindo que era costume deles levar cartas. Além do mais, ele tem conservado amizade com os chacinadores dos índios Canelas (família dos Arruda - 1915-1963).

- 5.7. Terra: Área de 125000ha, demarcado em 1977.

Só chapada. Não tem mais mata, não tem caça. Falta carne e os índios matam todos os dias um boi das fazendas circunvizinhas.

A terra não presta para o plantio de arroz, so para mandioca.

Neste ano, pela primeira vez, a produção de farinha deu 22 sacos excedentes.

- 5.8. Situação de saúde: atendimento médico em Barra do Corda.

Aumento populacional.

- 5.9. Situação Religiosa: Dava assistência religiosa um frade de Barra do Corda.

- 5.10. Processo de Integração: Apesar de tudo, permanecem ainda bastante aculturados. Há o risco de serem transformados em peça de museu.

6. P.I. PORQUINHOS

Nas dependências da Ajudância de Barra do Corda.

- 6.1. Denominação: Canela (Apaniekra)
- 6.2. População: 240
- 6.3. Aldeia: 1, Porquinhos, sede P.I.

- 6.4. Localização: 173km de Barra do Corda/ M.Barra do Corda.
- 6.5. Grupo Linguístico: Tronco Jê, família Jê.
- 6.6. Situação de Contactos: Permanentes, apesar da distância os índios vão com frequência até Barra do Corda.
- 6.7. Processo de Integração: Permanecem ainda bastante na própria cultura (furos)
Plantação de mandioca, artesanato, caça.
- 6.8. Terra: Área 72.000ha, demarcada em 1977.
Chapada.
Problemas com posseiros.
- 6.9. Situação de Saúde: Aparentemente boa.
Atendimento médico em Barra do Corda.
Aumento populacional.
- 6.10. Situação Religiosa: era prestada assistência por um frade de Barra do Corda.

7. P.I. BACURIZINHO

Nas dependências de Ajudância de Barra do Corda.

- 7.1. Denominação: Guajajara.
- 7.2. População: 946
- 7.3. Aldeias: 9, P.I. situado na Aldeia Ipu.
- 7.4. Localização: Margem direita do Rio Mearim, M/Grajau
- 7.5. Grupo linguístico: Tronco Tupi, família Guarani.
- 7.6. Situação de contactos: Permanentes.
- 7.7. Processo de integração: Muito avançado.

Ensino Bilingue nas aldeias maiores. Monitores índios. Produção de arroz, de gado, artesanato já a nível capitalista. Esforço pra entrar no processo da economia nacional.

- 7.8. Área ? ainda não demarcada.

Conflitos com fazendeiros (Ciro Augusto Dedeia, Paulista, Fazenda Bela Aurora, o dono é de Fortaleza).
Nestes últimos dias, 68 bandoleiros atacaram e surraram os empregados da firma SETAG (um deles foi hospitalizado em Grajau), que está demarcando a área, enquanto estavam hospedados na aldeia Ipu.
Devido a isso, os índios se uniram e foram atrás dos capangas. Apavorados os moradores de Angical e Matos, além (2 povoados que ficam fora da área indígena) fugiram. Índios aproveitaram para saquear os povoados.
Sabe-se que os capangas (ainda não se sabe quem é o mandante, ainda estão acampados nas redondezas.

- 7.9. Situação de saúde: Assistência médica periódica, prestada por Frei Alberto de Grajau. Aumento populacional.
- 7.10. Situação Religiosa: Assistência religiosa periódica, prestada por Frei Alberto de Grajau.

8. P.I. KRIKATI

- 8.1. Denominação: Krikati
- 8.2. População: 312
- 8.3. Aldeias: 1, São José, Sede do P.I.
- 8.4. Localização: Município de Montes Altos, Maranhão.
- 8.5. Grupo linguístico: Tronco Jê, família Jê.
- 8.6. Situação de Contactos: Permanentes. Estes índios viajam muito.
Fatores de influência: Aldeia fica a menos de 500 m da estrada. São encontrados na estrada e na rodoviária de Imperatriz pedindo esmola.
Consequências: atravessam uma fase aguda de alcoolismo e prostituição.
São usados como mão de obra barata (cruzeiros 80 diária).
A rede de Alta Tensão (CHESF) passa pela área que os índios dizem ser deles. Os Krikati são usados nesta obra.

- 8.7. Processo de Integração: Estão numa fase de descaracterização bastante intensa.
Vivem do artesanato e neste último ano a FUNAI financiou a plantação de arroz, mandioca, feijão e milho.
- 8.8. Terra: Sua área ainda não foi nem decretada.
Segundo se sabe, isto estaria sendo dificultado por grandes fazendeiros que moram na área.
Conforme informação dada por funcionário da FUNAI, estariam na área 5000 brancos. Ainda conforme informação de funcionário da FUNAI, os índios não estariam dispostos a assumir esta causa. Diriam: "nós não vamos lutar contra branco". Nestes últimos dias chefe do P.I. teve que retirar-se, pois, em consequência de desentendimento com o cacique, deu tres tiros no cacique. Felizmente nenhum tiro atingiu o alvo.
- 8.9. Situação de saúde: O P.I. São José, tem poço artesiano, Posto Médico e escola. Já superaram a fase de decrescimento populacional: já estão aumentando.
- 8.10. Situação Religiosa: há um missionário de Religião Protestante na aldeia: faz um ano que está lá.

9. P.I. GOVERNADOR

- 9.1. Denominação: Gaviões
9.2. População: 251
9.3. Aldeias: 3, Governador é a sede de P.I.
9.4. Localização: M/Amarante do Maranhão.
9.5. Grupo Linguístico: Tronco Jê, família Jê.
9.6. Situação de Contactos: Muito intenso com os brancos. Moram muito próximo da sede do município.
Isto favorece o alcoolismo e prostituição.
- 9.7. Terra: Área 30.900ha, demarcada.
Mas ainda continuam dentro da área principalmente fazendeiros.
- 9.8. Situação de saúde: Existe posto médico.
- 9.9. Situação Religiosa: são assistidos por duas missionárias de religião protestante. Já fazem dez anos que moram na aldeia.
- 9.10. Processo de Integração: continuam com festas e ritos próprios.

10. GUAJÁ

- 10.1. Denominação: Guajá
10.2. População: 50
10.3. Aldeias: nomades
10.4. Localização: área de perambulação: entre o rio Gurupi, as cabeceiras dos rios Turi, Carú, Pindaré.
10.5. Grupo linguístico: tronco tupi, família Guarani (?)
10.6. Situação de contacto: isolados
Desde 1973 há uma frente de atração da FUNAI na sorgente do rio Turi.
Grupo arredio.
- 10.7. Processo de integração: arredios a qualquer contacto com civilizados. Todas as tentativas de pacificação fracassaram.
- 10.8. Terra: Grupo totalmente entregue ao nomadismo. Na sua área de perambulação já estão instalados fazendas e grandes empresas agropecuárias. Em consequência disso estão sendo sujeitos a um processo de destruição total a fim de limpar a area. Depois dos últimos casos de envenenamento, os remanescentes abandonaram o posto de atração da FUNAI, deixando todos os instrumentos dos brancos e se embrenharam na mata. Atualmente é difícil localizá-los.
- 10.9. Situação de Saúde: precaríssima.

O contato com os brancos foi deletério.
As doenças contraídas dizimaram o grupo.

Decrescimo populacional espantoso e preocupante.
 1943: 3.000 ; 1977: mais ou menos 300 ; 1979: mais ou menos 50
 Grupo destinado a extinção total.
 Doenças, chacinas, tocaias pra acabar com o grupo.
 10.10. Situação Religiosa: nenhum deles foi batizado.

11. TEMBÉ

- 11.1. Denominação: tembém
- 11.2. população: 124
- 11.3. Aldeias: morando misturados com os índios Urubu do P.I. Canindé
- 11.4. Localização: área indigena do Gurupi, mun. de Garutapera, etc.
- 11.5. Grupo linguístico: tronco tupi, família guarani.
- 11.6. Situação de contactos: permanentes. Mesma situação dos Urubu.
- 11.7. Processo de integração: bastante avançado. Há índios que não querem ser chamados de índios. Eles, mais do que os Urubu, são chegados à civilização.
- 11.8. Terra: Atualmente moram na area do Gurupi, vindo do Pará, esbulhados de sua terras.
- 11.9. Situação de saúde: ?
- 11.10. Situação Religiosa: parece que deram inicio a um movimento messiânico depois que saíram do Pará. De qualquer maneira introduziram a pajelancia no meio dos Urubu.

GOIÁS

12. Área dos Apinagé

- 12.1. Denominação: Apinagé
- 12.2. População: 450
- 12.3. Aldeias: 3
- 12.4. Localização: Município de Tocantinópolis
- 12.5. Grupo linguístico: Grupo JÉ
- 12.6. Terra: Área de 85 mil ha, demarcado.
 Apesar da demarcação a área está invadida por mais ou menos 7 mil pessoas (posseiros).
- 12.7. Situação da saúde: Presença de Enfermeiras nas aldeias. Os funcionários da FUNAI levam os índios doentes para o Hospital do SESP.
- 12.8. Situação Religiosa: Os protestantes estão sendo afastados e um padre e um leigo prestam assistência religiosa nas aldeias.
- 12.9. Situação de tutela: FUNAI.

Julho/1979